**A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PORTO NOVO**

Cíntia Taiza Klein[[1]](#footnote-1)

Marilete Staub[[2]](#footnote-2)

Jair André Turcatto[[3]](#footnote-3)

**Resumo:** É perceptível que nos últimos anos cresceu a discussão sobre a Educação em Tempo Integral. Nesse sentido, o presente artigo discute a Educação em Tempo Integral e faz um breve apontamento sobre a implantação do projeto Escola Pública Integrada (EPI) no Estado de Santa Catarina. Além disso, o trabalho também busca analisar a perspectiva da Educação em Tempo Integral da Escola de Ensino Fundamental Porto Novo, da cidade de Itapiranga – SC, a partir das vivências e experiências da atuação das bolsistas do programa PIBID na escola. Conclui-se que a formação integral do indivíduo é cada vez mais imprescindível, tendo em vista a formação de diversas potencialidades, habilidades e competências, necessárias para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

**Palavras-chave:** Educação; Tempo Integral; Porto Novo.

**1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem a intenção de desenvolver reflexões que possam ajudar a compreender a Escola de Tempo Integral como uma alternativa para a Educação Integral e de qualidade, ou seja, que auxilie na formação não somente de mão de obra para o mercado de trabalho, mas de cidadãos críticos, capazes de refletir e de transformar a realidade na qual estão inseridos.

Pelo fato de atuarmos na Escola de Ensino Fundamental Porto Novo (EEFPN)[[4]](#footnote-4)desde o ano de 2014 através do programa PIBID[[5]](#footnote-5), acompanhando diretamente a realidade da escola durante oito horas semanais, passamos a perceber algumas peculiaridades desta escola em relação a outras escolas sem ou mesmo com Educação em Tempo Integral.

Além disso, realizamos leituras e reflexões sobre a Educação Integral, analisando e comparando os pontos positivos e negativos da escola, em relação a outras. Ademais, essa atuação despertou curiosidade quanto ao motivo da adesão da escola para Escola Pública Integrada em 2005, tanto como sua funcionalidade, espaços, currículo, tempos e importância para a população que atende e a preocupação com a educação integral.

Desse modo, este trabalho tem por objetivo elucidar sobre a Educação em Tempo Integral e o aumento da carga horária dos educandos nas escolas, bem como sobre a formação do educando em sua totalidade. Além disso, o artigo discute a implantação do programa Escola Pública Integrada no Estado de Santa Catarina e apresenta uma breve consideração sobre o currículo das Escolas em Tempo Integral.

Ademais, o enfoque do trabalho busca explanar a Educação em Tempo Integral na Escola de Ensino Fundamental Porto Novo do município de Itapiranga – SC, através da observação e atuação das bolsistas do Programa PIBID.

Dessa forma, surge a necessidade de percebermos a relevância do Ensino Integral para a comunidade em geral, bem como para todos os indivíduos nela envolvidos. A escola EEFPN propõe uma metodologia diferenciada, apresentando um currículo diversificado, para atender os alunos, na intenção de proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências nas mais diversas áreas. Sendo assim, percebe-se que a escola possui uma grande procura por vagas, sendo que há sempre uma extensa lista de espera para matrículas.

**2 A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL**

Ao tratarmos da Educação em Tempo Integral, é necessário esclarecer que o termo não se refere apenas à ampliação da jornada escolar, ou seja, do tempo que o aluno passa na escola, mas sim, da formação do mesmo. A Educação em Tempo Integral é ampla e envolve a formação íntegra do educando através de um projeto educacional.

O tempo integral refere-se ao tempo organizado e institucionalizado, com permanência do aluno na unidade escolar, por pelo menos sete horas diárias. Juntamente com o alargamento do tempo escolar – tempo integral – tem-se o alargamento dos compromissos educacionais, tornando a escola uma reprodutora de um projeto educacional efetivamente democrático (COELHO; CAVALIERE, 2002).

A Educação Integral tornou-se um termo usado para a importância da formação em uma perspectiva de totalidade na educação.

O conceito de Educação Integral remete a um conjunto de princípios fundamentais para o efetivo desenvolvimento humano: EDUCAÇÃO, PRODUÇÃO, ALIMENTAÇÃO e SAÚDE [...] Saúde na concepção da OMS – Organização Mundial da Saúde é definida como o completo bem-estar físico, moral, social, psicológico e espiritual. Alimentação inclui não apenas alimentos tipo arroz e feijão, mas também as dimensões do alimento cultural, artístico e o saber que, para ser possível, deve ter, como ponto de convergência, uma educação de qualidade. Pessoas educadas estarão capacitadas para produzir. Produção gera renda e consequente possibilidade de acesso à alimentação adequada e à saúde física, psíquica, social e espiritual. (PEGORER, 2014, p.18)

Percebe-se desta forma, que a Educação Integral, refere-se a conceitos que são necessárias e indispensáveis para a sobrevivência, pois por muito tempo se acreditou que a escola fosse um espaço apenas para aprendizagem de conteúdos pré-estabelecidos na grade curricular e necessários para a conclusão da fase escolar e ingresso no mercado de trabalho.

A Educação de forma Integral está na grande necessidade de superar um modelo que privilegie tão somente o desenvolvimento intelectual e racional e assuma o desafio do desenvolvimento da inteligência relacional, crítica, afetiva, emocional.

Dessa forma, ao falar de Educação Integral, remetemo-nos a uma formação integral do indivíduo, uma formação em que todos os aspectos humanos estejam envolvidos, uma educação voltada ao desenvolvimento de todas as habilidades possíveis de um ser humano. Trata-se de um desenvolvimento intelectual, físico, moral, espiritual e emocional, na busca da concretização de um ser humano crítico e reflexivo.

Ainda sobre a Educação em Tempo Integral, percebe-se claramente que nos últimos anos diversas escolas aderiram à mesma, tamanha sua importância. Ampliar o tempo de educação escolar é um dos objetivos que constam no Plano Nacional de Educação (2014-2024). A meta 6 estabelece que “oferecer educação em tempo integral à, no mínimo, cinquenta por cento dos (as) alunos (as) da educação básica”. (BRASIL, 2014, p. 59).

A Proposta Estadual de Educação de Santa Catarina (2015 a 2024) fundamentada no plano nacional, também prevê como meta 6 “ oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 65% (sessenta e cinco por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 40% (quarenta por cento) dos estudantes da educação básica, até o final da vigência deste plano”.

Com a ampliação da carga horária das escolas, amplia-se também o currículo das mesmas. Nesse sentido, não basta apenas ampliar a jornada escolar, mas sim pensar em uma Educação Integral de qualidade para o corpo discente.

No Brasil a Escola em Tempo Integral, recebeu atenção nas últimas décadas. Contudo essa já é uma realidade de anos em alguns países da Europa, pois se tem a ideia de que as crianças precisam ser atendidas o mesmo tempo que os pais se dedicam ao trabalho. Desta forma alunos da Itália, Alemanha, Dinamarca e demais países com altos índices de educação, visam à permanência dos alunos na escola por sete horas ou mais, sendo essas destinadas a atividades do currículo normal, assim como de administração da escola e de formação cidadã.

A ampliação do tempo diário de escola pode ser entendida e justificada de diferentes formas: (a) ampliação do tempo como forma de se alcançar melhores resultados da ação escolar sobre o indivíduos, devido à maior exposição desses às práticas e rotinas escolares; (b) ampliação do tempo como adequação da escola às novas condições de vida urbana, das famílias e particularmente da mulher; (c) ampliação do tempo como parte integrante da mudança na própria concepção de educação escolar, isto é, no papel da escola na vida e na formação dos indivíduos (CAVALIERE, 2007, p.1016)

A autora nos ajuda a compreender que a Escola em Tempo Integral pode ter seus vários objetivos, dependendo do contexto em que funciona. Assim, buscamos considerar todas as possibilidades, mas a nossa preferência refere-se ao item (c), uma vez que contempla a ideia central, ou seja, uma mudança na concepção de educação que desafia a escola a contribuir no desenvolvimento integral do educando.

No Brasil a Escola em Tempo Integral pública, passou a ser discutida apenas no século XX (GIOLO, 2012), a partir de ideias revolucionárias da escola nova e da publicação do Manifesto dos Pioneiros em 1932.

Ao analisarmos a ampliação da jornada escolar das Escolas em Tempo Integral, faz-se necessário considerar, portanto, a ampliação do currículo das mesmas, que depende da especificidade de cada escola.

No processo de construção de uma Escola de Tempo e Educação Integral, é essencial partir da base, do planejamento para se obter mudanças futuras. Pensar no currículo é ponto de partida para que uma escola de tempo integral ofereça educação integral.

Nesse sentido, o currículo em Tempo Integral, precisa ser pensado a partir do Projeto Político Pedagógico da própria escola. Segundo o Documento Projeto Escola Pública Integrada (2003, p. 6),

No planejamento da matriz curricular para ampliação do tempo pedagógico é importante manter equilíbrio entre atividades de caráter mais lúdico e aquelas com características mais acadêmicas. O currículo em tempo integral deve prever espaços para realização das atividades relacionadas ao lazer, ao desenvolvimento artístico e cultural, ao esporte, ao acesso a novas tecnologias e a práticas de participação social e cidadã, como componentes essenciais à formação humana.

O currículo deve servir de base orientadora para a escola e sua funcionalidade; Dessa forma, a Escola em Tempo Integral, organiza seu currículo, de acordo com seu tempo, a modo que a educação, ou seja, o ensino que seja oferecido possa atingir uma educação integral.

Sobre o currículo, Detoni e Gomes (2012, p. 264) afirmam:

É por esse meio que muitas das características da educação integral são efetivadas, e observando o tempo como aspecto essencial para o desenvolvimento da organização curricular que, imbricada em toda a vida escolar, mostra-se como meio de orientação, procuramos demonstrar como a organização do tempo social contemporâneo interfere na efetivação do currículo integrado.

Mais uma vez é possível notar a relação entre a escola e o tempo, percebendo que para a concretização da Educação Integral, é fundamental que o tempo escolar seja organizado com base em um currículo que possa desenvolver nos alunos as habilidades e competências para a formação de um ser íntegro.

Nesse sentido, estando a Educação Integral prevista em Tempo Integral, ou seja, prevista em 7 ou 8 horas diárias, é necessário que se perca a ideia de turno e contra turno escolar. Se a educação é em Tempo Integral, tanto na parte matutina quanto na parte vespertina devem ser realizadas atividades recreativas, estando o ensino bem articulado em todas as disciplinas.

Com a ampliação e o destaque da Educação em Tempo Integral, o Estado de Santa Catarina, com o objetivo de qualificar a educação, elaborou durante os anos de 2003, 2004 e 2005 alguns projetos que visaram educação em tempo integral.

Com objetivo de ampliar as oportunidades de aprendizagem para milhares de crianças e adolescentes que frequentam a escola pública catarinense, o Governo do Estado de Santa Catarina, por intermédio da Secretaria do Estado da Educação Ciência e tecnologia, formulou e está implementando, em parceria com 30 Secretarias de Desenvolvimento Regional, três Programas Estratégicos e absolutamente inovadores que, pela convergência de princípios e objetivos, estão sendo denominados de modelos diferenciados de escola. (SANTA CATARINA, 2006, p.09)

Sendo assim, no ano de 2003, foi lançado o projeto Escola Pública Integrada (EPI), que tinha por finalidade “viabilizar a ampliação das oportunidades de aprendizagem, garantindo uma educação de qualidade” (SANTA CATARINA, 2006, p.1). Dessa maneira, “A iniciativa de implantação da Escola Pública Integrada em Santa Catarina [...] amplia a jornada escolar, bem como atende ao que dispõe a Lei Diretrizes e Bases da Educação e as Políticas Nacionais previstas para o Ensino Fundamental”. (MODELOS DIFERENCIADOS DE ESCOLAS, 2006, p. 72).

O programa de Escola Pública Integrada se estabelece como medida para viabilizar a educação de qualidade, às classes mais populares, oferecendo espaços de vivências diversificadas, em tempo integral. Atualmente o Estado de Santa Catarina conta com 119 escolas Públicas Integradas.

2.1 A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PORTO NOVO

Dentre as 119 Escolas Públicas Integradas no Estado de Santa Catarina, está a Escola de Ensino Fundamental Porto Novo, na cidade de Itapiranga. A E.E.F. Porto Novo foi fundada em 22 de março de 1984, e tinha como objetivo atender a filhos de funcionários da então empresa SAFRITA[[6]](#footnote-6), que residiam nas imediações da empresa, assim como para facilitar a assistência aos alunos e a própria escola. (PPP, 2016, p.1).

A escola tinha também por objetivo, atender o excesso de matrícula da Escola de Educação Básica São Vicente, que na época, era a única escola a ofertar Ensino de I Grau completo no município de Itapiranga. Naquele ano a escola contava com 1.214 alunos, porém o espaço físico não comportava o número de matrícula e a demanda de alunos na época crescia cerca de 15% ao ano, devido a expansão industrial que ocorria no ano, e um automático êxodo rural. (PPP, 2016, p.1)

Desde a sua implantação, a escola oferece o ensino do primeiro ao oitavo ano do Ensino Fundamental, hoje ampliado até o nono ano. Seu currículo foi elaborado nos termos do Decreto Nº 2209/77.

Em 2005 ocorreu uma das mais significativas mudanças na escola, que foi a implantação do programa de Escola Pública Integrada, implantada através do programa estadual regulamentado naquele mesmo ano chamado de EPI. Os alunos frequentam a escola da 7hs e 30 min. às 15hs e 30 min. realizando as refeições na escola. (PPP, 2016).

Neste contexto, buscando uma formação integral do indivíduo, a escola possui como filosofia: “Escola Humanizadora, Pensando Valores e Inclusão, Proporcionando uma Educação Integral” sendo que este, segundo PPP (2016, p.01) é o

[...] princípio norteador da ação pedagógica, intencionada em tornar a escola mais atraente e alegre, porém séria, cuja dinâmica se caracteriza pela integração e pela interação de todos os segmentos da comunidade escolar e pela integração do currículo da base comum nacional com um currículo de atividades diferenciadas.

A escola vem se destacando no cenário da educação do município de Itapiranga-SC. Sua equipe de trabalho é relativamente boa, considerando o número de educandos. Nos dias atuais conta com 34 professores, uma assistente de educação, uma assistente técnica pedagógica, um diretor, duas serventes e três merendeiras, além das bolsistas do programa PIBID (Programa de Iniciação à Docência). Atende a 211 alunos distribuídos em 12 turmas, sendo 8 do ensino fundamental anos finais, e 4 do ensino fundamental anos iniciais. (PPP, 2016).

Atualmente a escola Porto Novo é uma das instituições de referência no município, tendo uma grande procura por vagas. Sua metodologia de ensino também chama a atenção. O seu sistema de educação e suas disciplinas diferenciadas no currículo, como aulas de Xadrez e Lego, Música, Artes Cênicas, Artesanato, Brinquedoteca, História Local e Natação, são o diferencial da escola.

Ademais, a escola articula de maneira adequada e de qualidade as disciplinas obrigatórias e as disciplinas diversificadas, não as separando em turnos, promovendo de verdade uma integração entre todas as disciplinas do currículo. Além disso, a escola busca trabalhar em conjunto, em uma metodologia que garante a articulação de saberes entre todas as áreas de conhecimento, não as fragmentando.

2.2 A ATUAÇÃO DAS BOLSISTAS DO PIBID NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PORTO NOVO

A Escola de Ensino Fundamental Porto Novo possui como auxílio no desenvolvimento de seu currículo o programa PIBID (Programa de Iniciação à Docência). O PIBID é um programa do Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES[[7]](#footnote-7) e tem como objetivo elevar a qualidade do ensino básico e incentivar a formação de professores.

O programa conta com bolsistas do curso de Pedagogia, que atuam na escola através de observação, mediação e pesquisa no âmbito integral. Desde o início da implantação do programa na escola, as bolsistas são bem recebidas e apresentam evolução no que se refere às aprendizagens práticas em relação à sala de aula.

Para um melhor atendimento, as bolsistas do PIBID estão organizadas de forma que haja no mínimo uma bolsista para cada dia da semana, principalmente nas aulas de natação, ou nas demandas da escola.

No início, as bolsistas atuavam apenas nas aulas de natação da escola. Sendo assim, na natação, as bolsistas possuem como função desenvolver atividades de cunho pedagógico do lado de fora da piscina, com as crianças cujo grupo ainda não estava realizando as atividades aquáticas.

No entanto, as atividades de algumas bolsistas começaram a variar no ano de 2016. Além de atuar nas aulas de natação, as mesmas iniciaram o acompanhamento pedagógico em sala de aula. Com a necessidade de auxílio nas aulas do 1º e 3º ano, as bolsistas começaram a auxiliar as professoras titulares dessas turmas, principalmente para ajudar determinados alunos nas atividades desenvolvidas, atuando como um reforço educacional.

Dessa forma, esta atividade tem-se mostrado significativa, pois, as bolsistas têm a oportunidade de visualizar a profissão na prática cotidiana, aprendendo através das experiências, vivências e mediações das professoras titulares das turmas. Além disso, as bolsistas ficam mais próximas de alunos que possuem algumas dificuldades de aprendizagem, ou seja, se confrontam com o que muitas vezes apenas ouvem e estudam na graduação, mas não colocam em prática.

Conclui-se assim, que o programa PIBID tem contribuído na formação das bolsistas, como também no desenvolvimento de algumas atividades na própria escola. As bolsistas desenvolvem atividades pedagógicas e de monitoramento que a escola visualiza como fundamentais para o bom funcionamento do processo educacional.

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos afirmar que discutir a Educação em Tempo Integral já tem acontecido anteriormente, entretanto, todas as vezes que nos deparamos para escrever sobre, a temática se torna inovadora. Além disso, consideramos esse assunto muito importante e relevante para a educação da atualidade e a formação de novos professores.

Asseguramos ainda que pelas pesquisas e experiências em outras escolas, bem como pela nossa atuação no programa PIBID na Escola Porto Novo, convivemos com uma Educação em Tempo Integral que obtém bons resultados e que é de fato uma educação humanizadora e de qualidade, fundamentada na formação de diversas habilidades e competências do indivíduo, bem como pela articulação das áreas de ensino.

Desse modo, podemos garantir que a oportunidade que o PIBID nos oferece é de extrema importância para a nossa formação acadêmica, pessoal e profissional. Ofertou-nos fazer parte de uma Escola em Tempo Integral de referência, em que o ensino é de qualidade.

O programa PIBID tem fortalecido as aprendizagens das bolsistas, uma vez que através da observação, mediação, atuação e vivências, o programa auxilia na nossa formação docente. Após atuarmos na escola como bolsistas, nos sentimos mais preparadas e seguras para de fato trabalhar em sala de aula, como professoras de turma.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. – Brasília: Câmara dos Deputados. Edições Câmara, 2014.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Escola de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil. In: COELHO, Lígia Martha Coimbra da. CAVALIERE, Ana Maria Villela (orgs). **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

CAVALIERE, Ana Maria Villela. **Tempo de escola e qualidade na educação pública**. Campinas, vol.28, p.1015-1035, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100> Acesso 07/04/2016

DETONI, André; GOMES, Aurélia Lopes. Educação integral: tempo e currículo integrado. in. CORÁ, José Elsio; LOSS, Adriana Salete; BEGNINI, Sergio (orgs). **Contribuições da UFFS para educação integral em jornada ampliada**. Chapecó, 2012

GIOLO, Jaime. Educação de tempo integral: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate. In: MOLL, Jaqueline (org). **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre, RS: Penso,2012.

PEGORER, Valter. **Educação Integral: um sonho possível e de realização necessária.** São Paulo: Textonovo, 2014.

Acesso: 18/04/2016

PORTO NOVO. **Projeto político pedagógico**. 2016

SANTA CATARINA. **Plano Estadual de Educação.** 2015-2024/ Disponível em [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) Acesso: 22/04/2016

SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Modelos diferenciados de escolas**. Florianópolis: IOESC, 2006.

SED. **Documento Projeto Escola Pública Integrada**. Set., 2003.

1. Acadêmica do curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga e bolsista do programa PIBID. Email: cintia.taizaklein@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Acadêmica do curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga e bolsista do programa PIBID. Email: smarilete.f@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Professor do curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga e coordenador institucional do programa PIBID. Email: jair@seifai.edu.br [↑](#footnote-ref-3)
4. A partir deste momento será usada a expressão Escola Porto Novo para se referir a Escola de Ensino Fundamental Porto Novo [↑](#footnote-ref-4)
5. Programa institucional de iniciação a docência, oferecido pelo governo federal, a alunas de licenciaturas bolsista do PROUNI. [↑](#footnote-ref-5)
6. Atual JBS, foi o primeiro frigorífico a se instalar em Itapiranga-SC. [↑](#footnote-ref-6)
7. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, fundação do Ministério da Educação (MEC). [↑](#footnote-ref-7)